

IMPACTO DO CONTROLE LEITEIRO NA TOMADA DE DECISÃO

MAIKO G. PHILIPPE¹, EDUARDO DA SILVA¹, FABIANO MATTER¹, RANIERI BOM¹, ERICA MARSON BAKO², JUAHIL OLIVEIRA JÚNIOR², PAULA VERGARA DA SILVA², IVAN BIANCHI²

¹ Aluno do Bacharelado em Medicina Veterinária – Câmpus Araquari – Araquari, SC;

² Professor EBTT do Câmpus Araquari - Araquari, SC

NEPPA: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Produção Animal

ÁREA: () Pesquisa; (X) Extensão

NÍVEL: () Ensino médio; (X) Superior

RESUMO

O controle leiteiro constitui um instrumento de tomada de decisão que visa ao aumento da eficiência econômica dos rebanhos leiteiros. Ele serve para orientar o manejo alimentar e escolher um possível descarte ou seleção como forma de melhoramento genético do rebanho. Onde no melhoramento genético o princípio é que o filho tem que ser melhor que o pai, juntando as características da matriz e do reprodutor, esperasse um animal de maior produção e adaptação. Foi realizada uma avaliação na quantidade de leite produzida por dia de 19 vacas em período de lactação, durante 60 dias consecutivos. O manejo era de duas ordenhas diárias às oito horas da manhã e às 17 h da tarde. Foram consideradas como variáveis independentes o turno da ordenha, mês de produção e terço de lactação. A produção média diária de leite no período foi de $19,2 \pm 0,2$ l. A ordenha do turno da manhã produziu mais que a da tarde ($12,8 \pm 0,1$ vs $7,5 \pm 0,1$ l, $P < 0,001$). Não houve diferença na produção média diária entre os meses de julho ($19,1 \pm 0,3$ l) e agosto ($19,2 \pm 0,3$ l). A produção média diária no terço inicial da lactação ($20,7 \pm 0,2$ l) é maior ($P < 0,001$) que no terço médio ($15,5 \pm 0,3$ l). O controle leiteiro é um dos parâmetros que devem ser utilizados para tomada de decisão na gestão da pecuária leiteira.

Palavras-chave: Gerenciamento; Desempenho zootécnico; Bovinos.

INTRODUÇÃO

Manter a organização do ambiente de trabalho, em qualquer ramo profissional é importante quando se deseja alcançar produtividade e qualidade, pois proporciona às pessoas facilidade no dia-a-dia, além de conforto e limpeza (B.I. INTERNATIONAL, 2015). Para que se tenha um bom controle de lactação, deve-se primeiro preparar uma planilha que contenha as informações necessárias para controle individual do volume produzido. Segundo MONARDES (2008) o controle leiteiro serviu para identificar os melhores animais da propriedade, as quais serão as futuras reprodutoras (melhoramento genético), em seguida, passou a ser o ponto de partida para analisar a produtividade (gerenciamento). Para uma *fazenda de produção de leite* ser bem conduzida ou administrada é necessário o *produtor* ter conhecimento do maior número possível de ocorrências que envolvam a atividade. Data referente à cobertura ou inseminação *de cada vaca* durante a *lactação* está entre as mais importantes informações (CPT, 2015). Outras anotações como despesas e receitas, o criador terá condições de *avaliar o desempenho econômico da propriedade*, o que é muito valioso

para que o produtor possa decidir por mudanças no *manejo implantado*. O mau gerenciamento e a falta de organização e estruturação da propriedade vêm contribuindo decisivamente para a ineficiência de muitas propriedades produtoras de leite em nível nacional. Por isso, é indispensável à *implantação de rigorosos controles leiteiro e reprodutivo*.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produção leiteira dos animais da Unidade de Ensino e Aprendizagem do IFC Câmpus Araquari.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho utilizamos 19 vacas em período de lactação pertencentes à Unidade de Ensino e Aprendizado (UEA) do Instituto Federal Catarinense Câmpus Araquari, localizado no Km 27 da BR 280, no município de Araquari/SC. Durante o período de coleta dos dados que foi de 60 dias (julho e agosto de 2015), a rotina de ordenha foi realizada por alunos e servidores do setor. A produção de leite de cada animal era registrada em uma planilha que continha: data, número de identificação e nome do animal, dia e turno da ordenha e volume de leite referente a cada animal.

Foi realizada a estatística descritiva dos dados e posterior teste de normalidade *Shapiro-Wilk*. Para as variáveis dependentes paramétricas foi realizada análise de variância testando as possíveis interações e posterior comparação de médias através do teste LSD (*Least Significant Difference*). Para os dados não paramétricos foi realizada análise através do método *Kruskal-Wallis* e posterior comparação de médias. Os resultados foram considerados significativos quando $P < 0,05$. Todas as análises serão realizadas utilizando o programa Statistix 9® (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na *Tabela 1* está apresentado o volume de leite total produzido e em relação ou turno em que a vaca foi ordenhada. O maior volume de produção no turno da manhã refere-se ao maior intervalo entre as ordenhas. A ordenha da manhã inicia às 8:00, enquanto que a ordenha da tarde às 17:00, Portanto, o intervalo maior entre os turnos (9 vs. 15 h) é determinante e interfere na produção. Outros motivos tais como, período de descanso do animal, menor estresse térmico e o intervalo da noite em que concentra o menor período de caminhada da vaca, diminuindo o gasto energético também são fatores que contribuem para esse resultado.

Tabela 1 – Volume de produção de leite diário e por turno de avaliação.

Turno	Observações, n	Média±Erro padrão	Mínimo	Máximo
Turno manhã, l	982	12,8±0,1 ^a	2,8	28,6
Turno tarde, l	946	7,5±0,1 ^b	1,4	20,0
Total diário, l	1021	19,2±0,2	3,4	35,9

^{a, b} Na mesma coluna $P < 0,001$.

Na *Tabela 2* é apresentada a produção de acordo com o mês avaliado. Foi analisado 60 dias de produção englobando os meses de julho e agosto. A produção média diária não sofreu variação de acordo com o mês.

Tabela 2 – Volume de produção de leite diário de acordo com o mês de avaliação.

Mês de Produção	Observações, n	Média±Erro padrão	Mínimo	Máximo
Julho, litros	481	19,1±0,3	3,4	35,9
Agosto, litros	510	19,2±0,3	6,0	34,6

Na *Tabela 3* é apresentada a produção diária por animal.

Tabela 3 – Volume de produção de leite diário por animal.

Identificação	Raça	Observações, n	Média±Erro padrão
Sereia	Holandês	56	25,2±0,5 ^a
Tirolesa	Holandês	56	24,2±0,5 ^a
Uva	Holandês	57	24,1±0,5 ^a
Sinderela	Holandês	57	24,0±0,5 ^a
Única	Holandês	57	23,8±0,5 ^a
Violeta	Holandês	57	23,2±0,5 ^a
Turquia	Holandês	57	22,6±0,5 ^a
Zaza	Holandês	43	19,5±0,6 ^b
Ricoleta	Pardo Suíço	36	18,6±0,7 ^{bc}
Ternura	Holandês	57	18,5±0,5 ^{bc}
Zarina	Holandês	56	18,3±0,5 ^{bc}
Xalana	Holandês	56	17,7±0,5 ^{bc}
Ametista	Jersey/Holandês	47	15,9±0,6 ^{cd}
Assucena	Holandês	50	15,7±0,6 ^{cd}
Zamanja	Holandês	56	15,7±0,5 ^{cd}
Amarula	Holandês	55	14,8±0,5 ^d
Amora	Pardo Suíço/Holandês	56	14,1±0,5 ^d
Afrodite	Pardo Suíço/Holandês	57	13,7±0,5 ^d
Zilda	Holandês	55	13,4±0,5 ^d

a, b, c, d Na mesma coluna P<0,05.

Na Tabela 4 é apresentada a produção de acordo com o terço de lactação. Animais no terço inicial de produção produzem mais que no terço médio, devido ao fato que a vaca tem o pico de produção nesse período, onde concentra a maior capacidade de produzir leite.

Tabela 4 – Volume de produção de leite diário de acordo com o terço de lactação.

Terço	Observações, n	Média±Erro padrão
Inicial, 0-100 d	747	20,7±0,2 ^a
Médio, 101-200 d	232	15,5±0,3 ^b

^{a, b} Na mesma coluna P<0,001.

CONCLUSÕES

Na avaliação do controle leiteiro, o turno da manhã e animais no terço inicial de lactação determinou a maior produção de leite diária. O controle leiteiro é um dos parâmetros que pode e deve ser utilizado para seleção de fêmeas no plantel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B.I. INTERNATIONAL. **A importância da organização no ambiente de trabalho**. Disponível em : <<http://www.biinternational.com.br/blog/a-importancia-da-organizacao-no-ambiente-de-trabalho/>>. Acesso em: 24 set. 2015.

CPT. **Cursos Bovinos Gado de Leite. Vantagens do controle leiteiro e reprodutivo**. Disponível em: <http://www.cpt.com.br/cursos-bovinos-gadodeleite/artigos/gado-de-leite-vantagens-do-controle-leiteiro-e-reprodutivo>. Acesso em 26 de setembro de 2015.

MONARDES, H. Controle leiteiro e qualidade de leite. *In*: BARBOSA, S.B.P., BATISTA, A.M.V., MONARDES, H. III Congresso Brasileiro de Qualidade de Leite. Recife: CCS Gráfica e Editora, 2008, v.1, p. 115-127.

STATISTIX®, 2008. **Statistix 9 Analytical Software**. Tallahassee, FL, USA.